



Repórter 104: a apresentação da informação noticiosa na emissora educativa de Mato Grosso do Sul¹

Ariane COMINETI²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

A 104 FM Rádio MS é até o momento a única emissora que é pública e educativa e que atua em frequência modulada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Enquanto tal, a emissora deve abrir espaço à participação da população e visar a promoção da cidadania por meio da cultura e da informação de seu público. Uma vez que a rádio é gerida por uma fundação ligada ao governo do estado e que por isso apresenta um histórico de mudanças atreladas à troca de governantes, o objetivo do trabalho é verificar, por meio da análise do conteúdo veiculado no radiojornal da emissora, como ela apresenta a informação noticiosa para a população e se existe neste processo indício de influência política.

Palavras-chave

Análise de Conteúdo; Radiodifusão Educativa; 104 FM Rádio MS; Repórter 104.

Radiodifusão educativa

A modalidade educativa de radiodifusão tem como objetivo apresentar uma programação exclusivamente educativa e cultural e que atue em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade.

Art. 1º Por programas educativo-culturais entendem-se aqueles que, além de atuarem conjuntamente com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem à educação básica e superior, à educação permanente e formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional, sempre de acordo com os objetivos nacionais.

Art. 2º Os programas de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva poderão ser considerados educativo-culturais, se neles estiverem presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados em sua apresentação (BRASIL, Portaria, 1999).

É consenso entre os pesquisadores da área que uma rádio educativa e/ou pública deve oferecer informações mais “lapidadas”, aprofundadas e mesmo apresentadas de

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Mestranda do curso de Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: arianecomineti@gmail.com



maneira diferenciada. Zuculoto (2004, p.9) acredita que as emissoras de caráter educativo ou público deveriam ser um exemplo a ser seguido pelos veículos comerciais, ou seja, teriam de apresentar um diferencial relativo à “lógica capitalista e antidemocratizante que impera na comunicação”, e de constituir um contraponto e demonstrar ou pelo menos provocar reflexões sobre se outra comunicação é possível.

Para Sérgio Mattos (2003), pesquisador e ex-diretor geral do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – um dos pioneiros do País na educação radiofônica voltada à formação de professores – é papel das rádios educativas o fornecimento de informações que contribuam para a cidadania, o conhecimento das leis, dos direitos e deveres e dos locais onde obter assistências previdenciária, judiciária e hospitalar. Blois (2003, p.45) acredita que a independência editorial deve nortear o caráter das rádios educativas, que mesmo com a vinculação das emissoras a órgãos nacionais, locais ou privados, a emissora deve manter uma posição ética e isenta, “compromissada com a informação e a formação do público ouvinte, com a construção cotidiana da cidadania de quem a escolhe como meio de comunicação e de informação, de elo com a comunidade próxima ou distante”.

Diante da constatação de que o dever das emissoras educativas é promover a cidadania e que isso pode ser feito por meio da informação, diante do fato de a 104 FM Rádio MS ser a única emissora educativa em frequência modulada que é pública e que está atuando no momento e diante de tanta inconstância verificada em sua história e caracterização, algumas questões se fizeram pertinentes sobre as transmissões da 104 FM Rádio MS. De que maneira a emissora educativa e pública apresenta a informação à sociedade por meio de seu radiojornal? Por ser ela gerida por uma fundação do governo do estado, existe algum tipo de influência política na produção/emissão desse conteúdo? Se sim, de que maneira isso fica implícito ou explícito e que significado traz para a caracterização da emissora?

No intuito de responder às questões buscou-se por meio da análise de conteúdo do programa jornalístico Repórter 104 verificar a maneira como a informação é produzida, organizada e emitida diariamente. Para compor o panorama da produção na rádio buscou-se também traçar o perfil dos profissionais que tiveram e têm papel decisivo na definição do que vai ao ar pela emissora, os gerentes da rádio e diretores-presidentes da fundação gestora.

O formato radiojornalístico é o mais adequado para a análise por ser elemento-chave no relacionamento com o público, por incorporar, com a prática jornalística a



imparcialidade como meta, por poder transparecer, de forma mais clara, a possível influência política. Mattos (2003) cita a importância da informação imparcial ao defender o radiojornalismo como programação destaque das rádios educativas. Meditsch (2007) chama a atenção para o radiojornalismo e a radiodifusão ao lembrar que sua distinção da imprensa é a condição do “ao vivo”, cuja percepção provoca um forte efeito de realidade junto ao público e, por meio dele, também a empatia.

Panorama do rádio educativo

No Brasil, o Ministério das Comunicações contabiliza grande disparidade em relação às rádios comerciais, comunitárias e educativas.

Emissoras de rádio distribuídas por modalidade no Brasil 2015

Modalidade	Licenciadas	Porcentagem do total
Comerciais	4.587	47%
Comunitárias	4.641	48%
Educativas	543	5%
Total	9.771	100%

Fonte: Ministério das Comunicações – consulta: 15/01/15

Enquanto estão registradas 4.587 comerciais e 4.641 comunitárias, que representam respectivamente 47% e 48% do total de 9.771 emissoras registradas, entre licenciadas e em caráter provisório, o número de emissoras educativas junto ao Ministério é de apenas 543, ou seja, apenas 5% do total de emissoras do País.

Na observação por regiões os dados também revelam desproporções. O Sudeste que não ocupa a maior parte do território nem engloba a maior parte dos estados brasileiros, possui a maior concentração de emissoras de todas as modalidades. Já o Centro Oeste que fica em penúltimo em número de emissoras gerais, aparece em último em número de educativas, contando apenas com 53 emissoras, ou seja, 10% do total.

No que tange a Mato Grosso do Sul as diferenças são ainda mais evidentes, tendo o estado apenas 5% de emissoras educativas.

Emissoras de rádio distribuídas por modalidade em Mato Grosso do Sul 2015

Radiodifusão	Emissoras	Porcentagem do total
Comercial	131	57%
Comunitária	87	38%



Educativas e consignadas pela União	12	5%
Total	230	100%

Fonte: Ministério das Comunicações – consulta em 15/01/15.

Dentre as 12 contabilizadas, o Ministério das Comunicações identifica como licenciadas e com autorização provisória somente sete. No Sistema de Controle de Radiodifusão da Agência Nacional de Telecomunicações os números são ainda menores: duas outorgadas, uma para a EBC (que será explorada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e outra para a Câmara dos Deputados, e três educativas licenciadas e em funcionamento: a FM UCDB, a Uniderp FM e a 104 FM Rádio MS.

A FM UCDB funciona no canal 218E – 91,5 MHz, classe B1 e é gerida pela Fundação Dom Bosco, uma pessoa jurídica de direito privado ligada à Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Sua finalidade é veicular matérias de cunho educacional cultural, artístico, científico e religioso, contribuindo assim para a formação e evolução do ser humano. Silveira *et al* (2012) assinalam o dia 19 de março de 1999 como a data na qual o então Ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, lançou para votação no Congresso Nacional o ato que permitiria a radiodifusão da UCDB durante 10 anos. As transmissões experimentais tiveram início em 2001 e o caráter definitivo foi conquistado no ano seguinte, em 2002.

A Uniderp FM é uma rádio educativa sob concessão da Fundação Manoel de Barros (FMB), ligada à Anhanguera Uniderp. A emissora funciona no canal 279 E – 103,7 MHz, classe B1 e, segundo o Portal de Mídia, foi a terceira educativa a ser instalada em Campo Grande. A publicação do contrato/convênio junto ao Ministério das Comunicações data de 29/10/2004, porém o início das atividades em caráter experimental se deu no dia 12 de junho de 2005. A rádio passou a operar em caráter definitivo a partir de outubro de 2009.

A rádio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) atualmente se encontra em processo de implantação. O canal para a radiodifusão foi oficialmente concedido à UFMS no dia 12 de abril de 2010, mas a assinatura do termo de cessão junto à EBC, exigência que passou a vigorar a partir de 2011³ para a radiodifusão

³ A Portaria do Ministério das Comunicações de Nº 420, de 14 de setembro de 2011, exigia dentre os documentos de solicitantes jurídicos de direito público, uma declaração de que as emissoras integrariam a rede EBC. Ela foi revogada pela Portaria de Nº355, de 12 de julho de 2012 que manteve a exigência quando não houver, na mesma localidade, outra emissora que já integre a rede.



exclusivamente educativa, ocorreu em 2013. . O documento foi assinado pela Reitora da Universidade, Célia Maria Silva Correa Oliveira, e pelo presidente da EBC, Nelson Breve, e a partir da assinatura a Universidade pôde abrir o processo de licitação dos equipamentos para a rádio.

Diferenciando-se das outras três emissoras educativas em FM, a 104 FM Rádio MS não tem caráter universitário, e é mantida por uma fundação ligada diretamente à secretaria de estado de governo, a Fundação Estadual Jornalista Luiz Chagas de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul (Fertel). Isto chama a atenção pelo fato de a rádio ser até o momento a única educativa em frequência modulada em Campo Grande que é também pública, ou seja, que tem atuado sozinha na radiodifusão pública educativa em FM na cidade há mais de 20 anos.

104 FM Rádio MS

A emissora educativa sob o canal 284E, Classe B2, e frequência de 104,7 MHz tinha até o final de 2014 o nome fantasia de 104 FM Rádio MS. Segundo informações de alguns livros e artigos suas atividades se iniciaram em 1994, exatos 10 anos após sua concessão ao então recém-criado estado de Mato Grosso do Sul, mas, conforme o site do Ministério das Comunicações⁴, a Portaria que autoriza a execução dos serviços de radiodifusão é a de nº 120 de 06/06/1988, com publicação no Diário Oficial da União (DOU) em 06/06/1988 e a publicação do contrato/convênio referente à outorga, data de 16/08/1988.

A 104 FM Rádio MS foi criada para formar a radiodifusão oficial do Estado de Mato Grosso do Sul juntamente com a emissora de TV denominada até o final de 2014, “Brasil Pantanal”. À época de inauguração do novo prédio para a TVE e simultânea inauguração da rádio educativa, em 20 de dezembro de 1994, foi fixada uma placa na entrada da edificação com os dizeres: “A RTVE Regional, faz parte do Sistema Público de Rádio e Televisão, colabora para as mudanças sociais propiciando o desenvolvimento com novas maneiras de expressão e cidadania, dando visibilidade aos invisíveis e privilegiando os jogos de identidade locais, promovendo a inclusão social”. Evidenciava-se ali a vontade de praticar uma das principais características do rádio que inclusive vai ao encontro dos preceitos de uma emissora educativa: a proximidade da

⁴ Disponível em < <http://sistemas.anatel.gov.br/SRD/> >. Acesso em 28/02/2014.



mídia com a comunidade, os vínculos de pertença estabelecidos e a promoção da cidadania e desenvolvimento local.

Ao longo de 20 anos de existência e de quatro governantes diferentes, a 104 FM Rádio MS passou por uma série de transformações que dizem respeito não somente à estrutura física da emissora, mas também, à programação e à política de comunicação. Mudanças ocorreram também na administradora das emissoras, que primeiro foi Empresa de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul (Ertel), virou Fundação de Rádio e Televisão Educativa de MS (Fertel) e em 2001 incorporou o termo “Jornalista Luiz Chagas”, em homenagem póstuma a um funcionário.

A fundação que já esteve ligada às secretarias de educação e de cultura, há muitos anos ocupa posição privilegiada no organograma do estado, estando diretamente ligada à Secretaria de Estado de Governo de Mato Grosso do Sul (SEGOV). Tal fato, apesar de comum a outras emissoras públicas de caráter educativo no Brasil, é visto com ressalvas por pesquisadores da radiodifusão brasileira, uma vez que é também causador das constantes mudanças ocorridas nas rádios.

No que tange à programação, a 104 passou de uma rádio inicialmente voltada à música popular brasileira, rock e pop nacionais, com programas de formato alternativo, a uma fase mais popular, que privilegiava ritmos regionais até então considerados “marginalizados”, como o chamamé, a polca paraguaia e a guarânia.

[...] houve o interesse por parte da emissora, em comercializar espaços na grade diária, para que a mesma se autossustentasse, e, assim, incorporou programação de uma rede PopSat, ocupando 10 das 24 horas de sua apresentação tradicional. A reação do setor cultural foi imediata, quando passou a ouvir uma programação nada diferente das demais emissoras (dos chamados “sertanejos” ao pagode e funk) [...] (SIGRIST. 2004. p. 85)

Após a troca de governador, em uma fase seguinte, uma nova revolução foi feita na emissora para “realinhar” seus rumos. A programação foi suspensa por um período e foi realizada uma auditoria na rede.

O governo deslocou 18 jornalistas das emissoras para a assessoria de Puccinelli e deu férias coletivas aos demais funcionários. A TV passou apenas a retransmitir a programação da TV Cultura, enquanto a rádio, também mantida no ar, toca músicas. Com a posse do novo governo, 47 funcionários contratados foram demitidos. A maioria dos 162 concursados está em férias coletivas. (CORREA, 2007, internet)

Depois do período de suspensão, a emissora voltou à ativa mais enxuta, apenas com funcionários concursados e, aos poucos, retomou a produção local, voltando à linha



inicial. Em 2015 um novo governador tomou posse em Mato Grosso do Sul e novas mudanças foram feitas.

Em uma emissora onde as características e mudanças refletem tão abertamente as decisões tomadas em instâncias superiores, verificar o perfil dos gerentes da rádio e também dos diretores-presidentes da fundação que a administra, pode contribuir para a reflexão sobre a organização administrativa das emissoras educativas, principalmente das que, como a 104 FM Rádio MS, são ligadas a órgãos governamentais, e sobre a liberdade na produção do conteúdo emitido.

A diretoria da presidência é o órgão de direção superior gerencial da fundação e deve ser exercida por um diretor-presidente nomeado pelo Governador do Estado. Já a gerência da rádio também constitui cargo comissionado, mas este pode ser indicado pelo próprio diretor-presidente. Ao todo cerca de nove pessoas assumiram a gerência da 104 FM Rádio MS e na fundação, a partir da criação da rádio⁵, 10 pessoas ocuparam o cargo de diretor-presidente, sendo que tanto na gerência da rádio quanto na direção da fundação pelo menos uma pessoa chegou a ocupar o cargo por dois períodos distintos.

A maioria dos ocupantes dos cargos tanto de diretor-presidente quanto de gerente tem formação condizente com a função em uma emissora educativa, ou seja, é capacitada nas áreas de comunicação, educação e afins. Na diretoria quatro ocupantes eram jornalistas e cinco professores, na gerência, cinco eram graduados em comunicação social.

Para o cargo de diretor-presidente todos com os quais tivemos contato afirmaram terem sido convidados pelos governadores. O que chama a atenção nos selecionados para a direção é que somente 3 dos 11 ocupantes já havia trabalhado na fundação antes em outras colocações. Na gerência a situação se inverte, a maioria (6 dos 8) já trabalhava na fundação antes de ser convidado à gerência pelos diretores-presidentes.

Quanto ao jornalismo na rádio, foram muitos os programas criados e vigentes ao longo de sua história e, inicialmente, a orientação era suprir os 5% de jornalismo exigidos por lei para as radiodifusoras⁶. “Música e Notícia” foi o primeiro jornalístico, era transmitido ao vivo, de segunda a sexta-feira, das 8h às 10h e tinha blocos de 20 minutos com bastante música e algumas notas jornalísticas. O programa durou cerca de três anos no ar. Com a eleição de um novo governador e uma nova diretora-presidente

⁵ A Empresa de Rádio e Televisão Educativa de MS (Ertel) já existia antes de 1994, quando a rádio foi inaugurada, por isso existiram ainda outros presidentes antes do primeiro aqui registrado.

⁶ Decreto-Lei número 52.795 de 31 de outubro de 1963. Artigo 67 obrigava as emissoras de rádio de destinarem no mínimo 5% da programação ao “serviço noticioso”.



surgiu o “Educativa Notícias”. A ideia era desenvolver um formato mais jornalístico, diferente do programa anterior que emitia mais músicas que informações. O programa deu o primeiro grande “furo” jornalístico da emissora, a jornalista Claudia Trimarco noticiou em primeira mão o caso Rondon⁷, que posteriormente teve repercussão nacional.

O “Educativa Notícias” chegou a ser apresentado por um tempo concomitantemente ao programa jornalístico seguinte, o “Primeira Hora”, mas logo parou, deixando apenas o segundo no ar. Apresentado por Sérgio Cruz o programa ia ao ar das 7h às 8h diariamente. Foi transmitido por aproximadamente dois anos, até a posse de um novo governador, quando cessaram temporariamente as produções locais da emissora e a rádio emitiu apenas músicas. O radiojornal seguinte foi o “Primeira Notícia” que ficou no ar durante três anos. Quando o primeiro apresentador do programa que continuou como chefe da equipe de jornalismo foi substituído por outra pessoa, em consequência da troca de direção da fundação, surgiu um novo programa.

Repórter 104

O programa estreou em novembro de 2011 e foi ao ar até o meio de janeiro de 2015. A equipe era composta por Clayton Sales, Vanusa Menegazzi, Maristela Cantadori, Daniela Nahas, Lucinéia Ramos, Valdir Viana da Silva e Maciel Dias. Destes, a única que ocupava um cargo comissionado e não era concursada era Vanusa, a chefe da coordenadoria. A distribuição das competências era feita da seguinte maneira: Vanusa, além de coordenadora de jornalismo, era produtora e apresentadora, Clayton produzia, apresentava, operava a mesa e eventualmente atuava também como repórter; Maristela, Daniela e Lucinéia eram produtoras e repórteres, Valdir Viana operava a mesa no início, função que um ano após a estreia passou a Clayton, e Maciel Dias também operava mesa e editava as matérias no período vespertino. No início Lucinéia fazia reportagens de rua, mas logo cortaram o acesso ao veículo e as matérias passaram a ser todas gravadas em estúdio.

O Repórter 104 ia ao ar das 7h às 8h e era sustentado por matérias gravadas e entrevistas por telefone e de estúdio. A produção era diária, sem uma reunião formal de pauta, mas com o consenso de uma comunicação direta entre os repórteres durante a produção. A equipe da manhã discutia as entrevistas e outras pautas enquanto produzia

⁷ O então médico Alberto Jorge Rondon de Oliveira foi acusado e posteriormente culpado de mutilar pacientes em procedimentos cirúrgicos estéticos.



e desenvolvia um espelho⁸ provisório do programa, com comentários, recados e sugestões. Este era enviado para a equipe da tarde completar os espaços destinados às chamadas das matérias por ela produzidas.

O Repórter 104 era composto por três blocos de aproximadamente 20 minutos cada, com intervalos que variavam de 1 a 1 minuto e meio.

Quando você opera áudio você fica com a sequência do programa na cabeça então pra mim é bem fácil dizer, primeiro bloco: abertura, escalada, previsão do tempo, agronegócio, cotações agropecuárias, economia, mercado financeiro, vagas de emprego, notícias de serviço, é concurso essas coisas e tal, e agenda do governador, break. (informação verbal)⁹

A Agenda do Governador não era diária, e segundo Clayton, nem obrigatória, mas existia um “pressuposto seguro” de que se deveria emitir esse tipo de informação quando havia notícias da agenda no site da governadoria.

A divisão editorial era por assunto e entravam também notícias nacionais produzidas com a ajuda de arquivos disponíveis em sites das agências Senado e Câmara, e do portal Rádio 2. Notícias internacionais eram raras. As fontes não eram obrigatoriamente ligadas ao governo, mas, por conta de serem sempre fontes especializadas nos assuntos abordados e representarem, em sua maioria, instituições públicas, a composição do programa tinha um tom mais oficial. O Repórter 104 buscava pautar também políticos que eram do partido do governador e que fossem ao ar não para falar de política, mas sim de seus projetos enquanto representantes da sociedade, fossem quais fossem as esferas nas quais atuassem.

Análise do conteúdo

Para verificar como a 104 FM apresenta a informação noticiosa à população por meio de seu radiojornal e se existe algum tipo de influência política no conteúdo veiculado no “Repórter 104”, foi adotado o método de Análise do Conteúdo (AC).

Segundo Bardin (1979), o método consiste numa busca pela compreensão para além dos significados imediatos das comunicações. Para Silva, Gobbi e Simão (2004, p.74) “a Análise de Conteúdo aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso”. A AC não se

⁸ É chamado de “Espelho” o roteiro do programa a ser apresentado, com a ordenação das matérias e intervalo delimitando o tempo de cada tópico.

⁹ Entrevista concedida por SALES, Clayton W. N. Entrevista I. [mar. 2015]. Entrevistador: A. Comineti. Campo Grande, 2015. Gravação Digital.



resume apenas ao alcance descritivo, mas tem também como função e finalidade a inferência sobre o conteúdo emitido.

Em busca de evidências sobre como a emissora 104 FM oferece informação à população por meio de seu radiojornal, foram selecionados e capturados ao todo 30 programas consecutivos de uma hora de duração cada. O intuito foi suprir as necessidades por exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência que todo objeto de estudo deve expressar na AC. O período foi dia 19 de maio ao dia 27 de junho de 2014.

Primeiro definimos as categorias de verificação pertinentes ao estudo. Chegamos a quatro grandes categorias: o conteúdo, a natureza do material, o formato apresentado e a esfera a que se refere. Classificamos a informação conforme o conteúdo, seguindo a categorização temática apresentada pelo próprio programa. Foram identificadas 31 vinhetas: Agenda Cultural, Agenda do Governador, Agronegócio, Banco de sangue, Comportamento com Odete Fiorda, Comportamento com Luciano Coppini, Cotação agropecuária, Cultura, Direitos do consumidor, Economia, Educação, Entrevista, Entrevista Musical, Esporte, Esporte com a jornalista Eva Regina, Jornalismo 104 FM, Meio Ambiente, Mercado Financeiro, Música do Dia, Nacional, Política, Previsão do tempo, Ronda policial, Saúde, Segurança, Serviço, Tecnologia, Trânsito, Turismo, Utilidade pública e Vagas de emprego.

A seguir passamos a classificar as notícias conforme a origem do material veiculado: Ao vivo, De rede e Gravação; conforme o formato apresentado: Comentário, Editorial, Entrevista, Nota, Notícia e Reportagem, e, por último, conforme as esferas às quais as informações estão relacionadas: Estadual, Federal, Municipal ou Nenhuma.

Foi possível detectar que em média cada programa tinha de 20 a 30 unidades de registro (sem contar as chamadas e vinhetas nem os intervalos). Ainda, no período compreendido para a análise, três programas (emitidos nos dias 13/06, 19/06 e 20/06) foram especiais, produzidos e gravados com antecedência apenas com músicas e informações musicais. A justificativa é que foram emitidos nos feriados de 13/06, dia de Santo Antônio, o padroeiro de Campo Grande - MS, e de 19/06 e 20/06, dia de Corpus Christi e conseqüente ponto facultativo. Foi possível detectar que em média cada programa tinha uma hora de duração com 20 a 30 unidades de registro cada, sem contar as chamadas e vinhetas nem os intervalos. Ao todo foram identificadas 712 unidades.

Os resultados obtidos podem ser visualizados na tabela a seguir.



Tabela 3 - Resumo do material coletado

Resumo			
Classificação	Categorias	Total	%
Assunto	Agenda Governador	9	1.3
	Agenda Cultural	4	0.6
	Agronegócio	36	5.1
	Banco de Sangue	6	0.8
	Comp. c/ Luciano C.	6	0.8
	Comp. c/ Odete F.	1	0.1
	Cotação Agro.	13	1.8
	Cultura	65	9.1
	Direitos do Cons.	8	1.1
	Economia	47	6.6
	Educação	16	2.2
	Entrevista	44	6.2
	Entrevista musical	2	0.3
	Esporte	12	1.7
	Esporte c/ jorn. Eva	11	1.5
	Jornalismo 104 FM	77	11
	Meio Ambiente	3	0.4
	Mercado financ.	14	2
	Música do dia	24	3.4
	Nacional	40	5.6
	Política	15	2.1
	Previsão do tempo	32	4.5
	Ronda Policial	10	1.4
	Saúde	38	5.3
	Segurança	7	1
	Serviço	12	1.7
	Tecnologia	3	0.4
Trânsito	23	3.2	
Turismo	6	0.8	
Utilidade Pública	83	12	
Vagas de Emprego	45	6.3	
Natureza	Ao vivo	277	39
	De rede	0	0
	Gravação	435	61
Formato	Comentário	0	0
	Editorial	0	0
	Entrevista	88	12
	Nota	155	22
	Notícia	399	56
	Reportagem	70	9.8
Esfera /fonte	Estadual	301	42*
	Federal	170	24*
	Municipal	144	20*
	Nenhuma	151	21*



*A porcentagem não soma 100% porque algumas unidades registraram mais de uma fonte/esfera, assim, com esses índices apresentados, quisemos demonstrar quantos % do total (712) mencionaram cada esfera.

Resultados da análise

Os dados mostram que a maioria considerável das unidades de registro se concentrou sob a vinheta Utilidade Pública (83), que correspondeu a 12% de todo o material. Isso indica que o programa estava voltado à divulgação de processos seletivos variados e informações de interesse público como o transporte coletivo, por exemplo. Vale lembrar que não foi considerada a duração de cada unidade, por isso, falar que maior parte do programa era composta pelas Utilidades Públicas não é aceitável, uma vez que as entrevistas tomavam mais tempo.

Em seguida vêm as informações sob a vinheta Jornalismo 104 FM (11%), que, além de identificar a emissora, englobava campanhas, eleições, informações sobre justiça itinerante, entre outras. Em terceiro aparecem as unidades de Cultura (65) que corresponderam a 9% das emissões indicando talvez a preocupação da emissora em manter-se dentro dos objetivos educacionais. Em menor número aparecem unidades sob as vinhetas de Educação (16), Política (15), Mercado Financeiro (14) e Cotação agropecuária (13). Serviços e Esporte aparecem em quantidades iguais (12) e, além da participação especial da jornalista Eva Regina que é periódica e correspondeu a 11 unidades, para abaixo de 10 unidades temos informações sob as vinhetas Ronda Policial (10), Agenda do governador (9), Direitos do consumidor (8) e Segurança (7). Os dados sobre a Agenda do Governador indicam que a emissão de tais informações “institucionais” não é diária, nem tem dia da semana específico para ocorrer. Tecnologia e Meio Ambiente são os temas menos abordados (com 3 unidades cada).

Quanto à natureza predominam as matérias gravadas que representam dois terços (61%) do total. Isso significa que a maioria das informações recebeu um tratamento prévio antes de serem levadas ao ar, estratégia interessante para que sejam garantidas a produção do material conforme seu potencial, a segurança do roteiro e a organização editorial do programa em si.

No quesito formato a maioria evidente é de Notícias (56%), com a gravação de apenas um locutor relatando as informações em um tempo curto. Em segundo lugar, e com menos da metade da quantidade registrada de notícias, vêm as Notas (16%), que, curtas, não exigem tanta produção prévia quanto as primeiras. As entrevistas são bastante desenvolvidas e representam 12% do veiculado, sendo seguidas pelas



reportagens, que aparecem em último, mas ainda assim representam quase 10% de todo o material.

No que se refere às esferas e fontes utilizadas as que menos aparecem são as referentes à Municipal, (144), correspondentes a 16% das veiculações. Em seguida em menor número de aparições vêm as que não citaram Nenhuma das esferas ou que utilizaram apenas fontes não institucionais (151). Destacamos aqui a diferença expressiva entre o número de matérias que se referem ao Estado, governo e instituições a ele ligadas e as outras. As primeiras contabilizam 301 unidades (42% do total) enquanto que as referentes à esfera Federal, que vêm em segundo em maior número de unidades, são 170 (24%).

Considerações Finais

A investigação das condições de produção mostrou que a equipe do radiojornal era composta por cinco jornalistas e dois técnicos e não dispunha de veículos para a produção de matérias “de rua”, ou seja, a produção era toda feita por telefone e com a colaboração de entrevistados que iam até o estúdio. Não havia reunião de pauta formal, mas os jornalistas de cada período estavam em constante conversa.

Pela análise do conteúdo do radiojornal, podemos afirmar que a emissora trabalha em uma linha mais voltada para o governamental do que para o educativo e público propriamente dito, uma vez que se evidenciou uma forte política de utilização de fontes estatais por parte da rádio. Dos 30 programas capturados e analisados pudemos observar que o índice de informações gerais ligados à esfera estadual contabilizou 301 unidades informativas das 712 totais registradas, ou seja, 42% de todo o conteúdo veiculado no período. Das 301 unidades, 77% foram entrevistas, que, realizadas em sua maioria ao vivo, ocuparam a maior parte do tempo dos programas analisados (em média de 5 a 7 minutos cada). Para se ter uma ideia da predominância estatal na programação, vale ressaltar que as entrevistas compunham a espinha dorsal do programa, sendo realizadas mais de uma por dia. Lembrando os princípios da radiodifusão pública da qual a emissora faz parte, podemos confirmar a inobservância do Repórter 104 quanto à necessidade de uma pluralidade representativa de fontes.

A casual aparição das vinhetas Meio Ambiente e Tecnologia, confirmadas na pouca quantidade de unidades noticiosas desses assuntos mostra que o caminho a percorrer para uma informação mais completa e mais voltada à educação ainda existe.



Da observação geral do conteúdo do Repórter 104 pudemos constatar ainda que o programa é voltado à divulgação de oportunidades, principalmente de concursos, cursos, palestras e emprego, e também voltado à Cultura, evidenciando sim a intenção da emissora em atender os preceitos da radiodifusão educativa e pública. Mas, a pouca quantidade de informações justamente de Educação (a categoria não foi a que registrou menor quantidade, mas ficou abaixo da média em comparação às outras) revela a necessidade ainda de se fortalecer o caráter educativo.

A maioria das informações em geral foi Gravada, ou seja, existia um trabalho prévio com a informação bruta antes de ela ser passada à população. No que diz respeito aos cargos de gestão, vale ressaltar que, sendo comissionados, representam espaços onde podem atuar quaisquer pessoas, sejam do quadro da fundação ou não. Estas têm em mãos o poder de decisão sobre os rumos da emissora, ainda que por um tempo determinado, até que um novo governo assuma a direção.

Assim, considerando o poder decisivo concentrado nas mãos de poucos, a escassa participação social nas decisões referentes à emissora, a estrutura organizacional que permite tamanha vulnerabilidade a consequentes e constantes transformações e a emissão de um conteúdo jornalístico incompleto e pendente para a vertente oficial, podemos afirmar que existe influência política na produção/emissão do conteúdo jornalístico da 104, não de maneira partidária, mas de maneira governamental.

A situação da 104 FM Rádio MS não é ilegal, afinal, são 17 situações jurídicas diferentes englobadas na radiodifusão pública no País (e mais um emaranhado de leis referentes a isso), mas é indecoroso para o brasileiro ter espaços garantidos para sua participação, como na emissora, ter direito a um conteúdo de qualidade que promoverá seu conhecimento e cidadania e ver esse mesmo espaço ser usado pelo próprio poder público em detrimento da sociedade.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BLOIS, Marlene. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. In: **XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação**. 2003. Disponível em < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf> > Acesso em janeiro de 2013.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999. Disponível em < <http://www.mc.gov.br/legislacao/por-tipo/portarias/portaria-interministerial-n-651-de-15-de-abril-de-1999> > Acesso em março de 2014.



COMUNICAÇÕES, Ministério. **Dados Gerais: número de emissoras no País.** 2014. Disponível em < <http://www.mc.gov.br/numero-de-emissoras-no-pais> > Acesso em agosto de 2014.

CORREA, Hudson. **Auditoria mostra prejuízo da TV Educativa de MS.** Folha Online. 2007. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u90659.shtml> >. Acesso em janeiro de 2015.

MATTOS, Sérgio. O papel social do rádio: a mão dupla da comunicação. In: CARMONA, Beth, et al. **Rádio e TV como instrumentos da cidadania.** Salvador: IRDEB, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Editora Insular, 2ª edição, 2007.

MÍDIA, Portal de. **91,5 FM UCDB.** 2014. Disponível em < <http://www.portaldemidia.ufms.br/place/915-fm-ucdb/> >. Acesso em junho de 2014.

_____, _____. **103,7 Uniderp FM.** 2014. Disponível em < <http://www.portaldemidia.ufms.br/place/1037-uniderp-fm/> >. Acesso em junho de 2014.

_____, _____. **104,7 FM Rádio MS.** 2014. Disponível em < <http://www.portaldemidia.ufms.br/place/1047-fm-radio-ms/> >. Acesso em junho de 2014.

_____, _____.; MALULY, Luciano V. B. in **VI Colóquio Bi-Nacional de Ciências da Comunicação Brasil-Estados Unidos.** XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). 2014. Foz do Iguaçu, Paraná. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-0214-1.pdf> >. Acesso em fevereiro de 2015.

SALES, Clayton W. N. Clayton Wander Nascimento de Sales: depoimento [mar.2015]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2015. Gravação Digital. Entrevista concedida.

SCHWEICH, Andiará et al. **A história da rádio 104,7 FM: de educativa para regional.** Campo Grande, 2005. Livro-reportagem (graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Uniderp, 2005.

SIGRIST, Marlei. Ñe'ê ngatu: o comunicador da fronteira Mato Grosso do Sul-Paraguai. **Revista Prosa**, n. 4. Disponível em < https://www.univates.br/files/files/univates/editora/arquivos_pdf/revista_signos/ano25_n1_2004/Ne_e_ngatu_-_o_comunicador_da_frontera.pdf, > Acesso em fevereiro de 2014.

SILVA, Cristiane R.; GOBBI, Beatriz C.; SIMÃO, Ana Adalgisa. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método.** 2005. Disponível em < <http://ageconsearch.umn.edu/handle/44035> > Acesso em junho de 2014.

SILVEIRA, Rafael et al. **FM UCDB, É Diferente Ouvir.** Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Intercom. 2012. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/expocom/EX31-0332-1.pdf> > Acesso em maio de 2014.

ZUCULOTO, Valci R. M. **As Perspectivas do rádio na Sociedade da Informação: reflexões sobre a programação das emissoras públicas.** 2004. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1980-1.pdf> > Acesso em março de 2014.